

43902 - Centro de reabilitação de animais silvestres e marinhos – atendendo os animais e a comunidade – ano VII

Autores: Felipe Campos Nery, Maicon Pegoraro de Lara.

Coautores: Brenda Aubin Fonseca, Marina Maletzke de Souza, Pedro Yago Ramos Klanovicz.

Coordenador: Derek Blaese de Amorim.

O CECLIMAR, Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos, é um órgão anexo do Campus Litoral Norte, da UFRGS. Localizado em Imbé, o centro é referência em assuntos relacionados aos ecossistemas marinho e costeiro. Na instituição, funciona o centro de reabilitação de animais silvestres e marinhos (CERAM). O setor recebe animais silvestres debilitados oriundos de cidades do litoral norte e médio do Rio Grande do Sul (RS). Em 2019, o centro prestou atendimento à 767 espécimes debilitados. Destes, 457 foram entregues pela população no centro de reabilitação. Portanto, atendemos pessoalmente 457 munícipes que procuraram pessoalmente o CERAM em uma situação de conflito de fauna, trazendo um animal debilitado e em busca de informação. Além do contato pessoal com o público no CECLIMAR, o centro atende muitas ligações sobre animais silvestres. Em todo animal debilitado recebido no centro por encaminhamento da população e todo questionamento sobre fauna respondido há extensão universitária. Observando as principais dúvidas da população e os conflitos de fauna mais comuns, produzimos material informativo sobre as temáticas para serem publicadas nas redes sociais do CECLIMAR. O objetivo da ação é dar assistência à população e aos órgãos ambientais em assuntos relacionados à fauna silvestre que ocorre no litoral norte e médio do RS: respondendo os questionamentos trazidos pela população, por telefone ou pessoalmente, sobre a fauna silvestre; orientando as pessoas como proceder ao encontrar algum animal debilitado ou em alguma situação de risco e auxiliando na resolução desse conflito; elaborando campanhas educativas sobre os conflitos de fauna mais comuns atendidos no CERAM; prestando atendimento aos animais debilitados encaminhados ao setor. O projeto também oportuniza aos extensionistas amplo contato com o público na resolução dos conflitos de fauna, além de conhecimento e vivência sobre ocorrência, biologia, medicina, reabilitação e manejo de animais silvestres que ocorrem no estado.